

# PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Abril de 2018

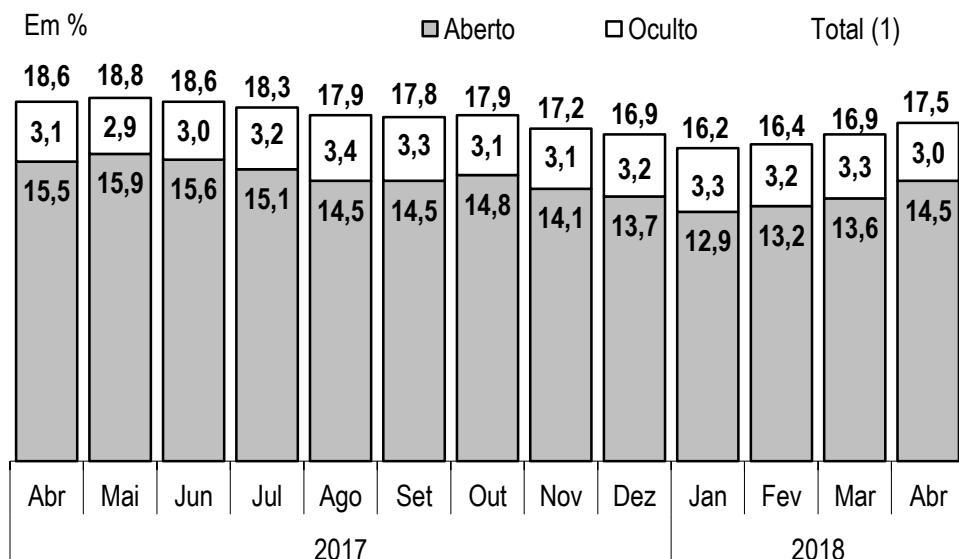
Boletim nº 401

## Aumenta a taxa de desemprego

### RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP aumentou de 16,9%, em março, para 17,5%, em abril. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 13,6% para 14,5%, e a de desemprego oculto diminuiu de 3,3% para 3,0% (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados foi estimado em 1.943 mil pessoas, 83 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu da elevação da População Economicamente Ativa – PEA (96 mil pessoas passaram a fazer parte do mercado de trabalho da região, ou 0,9%) e da relativa estabilidade do nível de ocupação (abertura de 13 mil postos de trabalho, ou 0,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 61,2% para 61,7%.

**Gráfico 1**  
Taxas de desemprego, segundo tipo  
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

**Tabela 1**

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade  
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18**

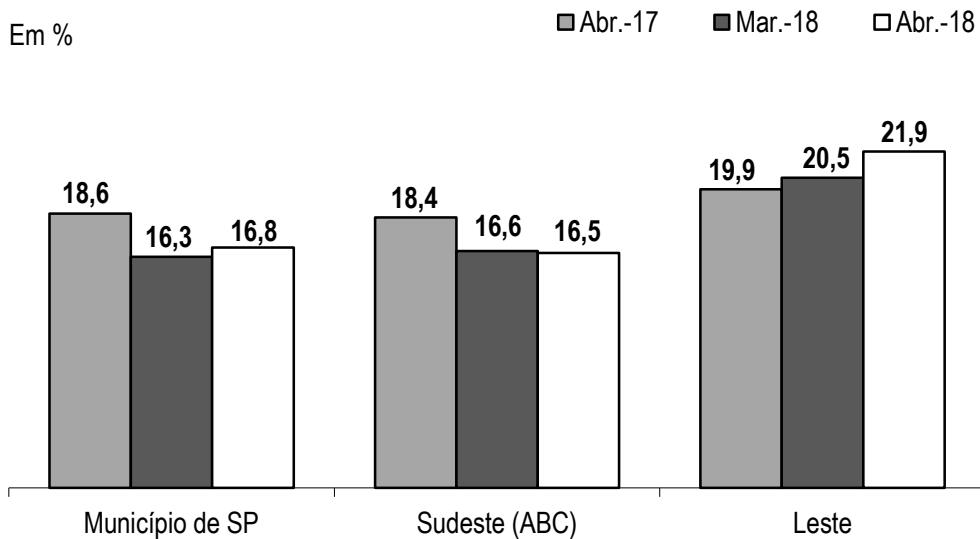
Condição de atividade	Variações					
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	Abr.-18/ Mar.-18
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	<b>17.878</b>	<b>17.984</b>	<b>17.994</b>	<b>10</b>	<b>116</b>	<b>0,1</b>
<b>População Economicamente Ativa</b>	<b>11.227</b>	<b>11.006</b>	<b>11.102</b>	<b>96</b>	<b>-125</b>	<b>0,9</b>
Ocupados	9.139	9.146	9.159	13	20	0,1
Desempregados	2.088	1.860	1.943	83	-145	4,5
Em desemprego aberto	1.740	1.497	1.610	113	-130	7,5
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	271	276	265	-11	-6	-4,0
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-
<b>Inativos com 10 anos e mais</b>	<b>6.651</b>	<b>6.978</b>	<b>6.892</b>	<b>-86</b>	<b>241</b>	<b>-1,2</b>
						<b>3,6</b>

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a disagregação para esta categoria.

- Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se no Município de São Paulo (de 16,3% para 16,8%), ficou relativamente estável na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 16,6% para 16,5%) e elevou-se na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 20,5% para 21,9%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Taxas de desemprego total**  
**Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)**  
**Abril/17-Abril/18**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapepecerica da Serra, Jiquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caiçaras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

**Nota:** A amostra não comporta a disagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

- O nível de ocupação praticamente não variou (0,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.159 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu

de elevações nos Serviços (26 mil postos de trabalho, ou 0,5%) e na **Construção** (19 mil, ou 3,3%), da relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (2 mil, ou 0,2%) e de pequena redução no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-7 mil, ou -0,4%).

**Tabela 2**

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade**

**Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18**

Setores de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	
<b>Total (1)</b>	<b>9.139</b>	<b>9.146</b>	<b>9.159</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	
Indústria de transformação (2)	1.316	1.326	1.328	2	12	0,2	0,9	
Construção (3)	603	576	595	19	-8	3,3	-1,3	
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.654	1.628	1.621	-7	-33	-0,4	-2,0	
Serviços (5)	5.456	5.497	5.523	26	67	0,5	1,2	

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ficou estável. No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,7%), enquanto não variou o sem carteira. Aumentou o contingente de autônomos (0,7%) e de empregados domésticos (3,1%), enquanto reduziu os ocupados nas demais posições (-2,6%) (Tabela 3).

**Tabela 3**

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**

**Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18**

Posição na ocupação	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17	
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>9.139</b>	<b>9.146</b>	<b>9.159</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	
<b>Total de assalariados (1)</b>	<b>6.361</b>	<b>6.247</b>	<b>6.246</b>	<b>-1</b>	<b>-115</b>	<b>0,0</b>	<b>-1,8</b>	
Setor privado	5.639	5.561	5.596	35	-43	0,6	-0,8	
Com carteira assinada	4.908	4.902	4.937	35	29	0,7	0,6	
Sem carteira assinada	731	659	659	0	-72	0,0	-9,8	
Setor público	722	677	650	-27	-72	-4,0	-10,0	
<b>Autônomos</b>	<b>1.554</b>	<b>1.665</b>	<b>1.676</b>	<b>11</b>	<b>122</b>	<b>0,7</b>	<b>7,9</b>	
<b>Empregados domésticos</b>	<b>585</b>	<b>622</b>	<b>641</b>	<b>19</b>	<b>56</b>	<b>3,1</b>	<b>9,6</b>	
<b>Demais posições (2)</b>	<b>639</b>	<b>612</b>	<b>596</b>	<b>-16</b>	<b>-43</b>	<b>-2,6</b>	<b>-6,7</b>	

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre fevereiro e março de 2018, elevou-se o rendimento médio real dos ocupados (0,8%) e o dos assalariados (1,3%), passando a equivaler a R\$ 2.102 e R\$ 2.178, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimento reais** elevou-se para os ocupados (0,6%) (Gráfico 4) e para assalariados (1,4%), em decorrência da elevação do rendimento médio real, pois houve variação negativa no nível de ocupação.

**Tabela 4**

**Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos**

**Região Metropolitana de São Paulo – Março/17-Março/18**

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de março de 2018)			(%)	
	Mar.-17	Fev.-18	Mar.-18	Mar.-18/ Fev.-18	Mar.-18/ Mar.-17
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>1.980</b>	<b>2.085</b>	<b>2.102</b>	<b>0,8</b>	<b>6,2</b>
<b>Total de assalariados (2)</b>	<b>2.043</b>	<b>2.151</b>	<b>2.178</b>	<b>1,3</b>	<b>6,6</b>
Setor privado (3)	1.902	2.064	2.069	0,2	8,8
Indústria de transformação (4)	2.034	2.302	2.330	1,2	14,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.616	1.730	1.765	2,0	9,2
Serviços (6)	1.963	2.074	2.033	-2,0	3,5
Com carteira assinada	1.967	2.119	2.129	0,5	8,2
Sem carteira assinada	1.462	1.649	1.620	-1,8	10,8
<b>Trabalhadores autônomos</b>	<b>1.579</b>	<b>1.684</b>	<b>1.698</b>	<b>0,8</b>	<b>7,6</b>

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

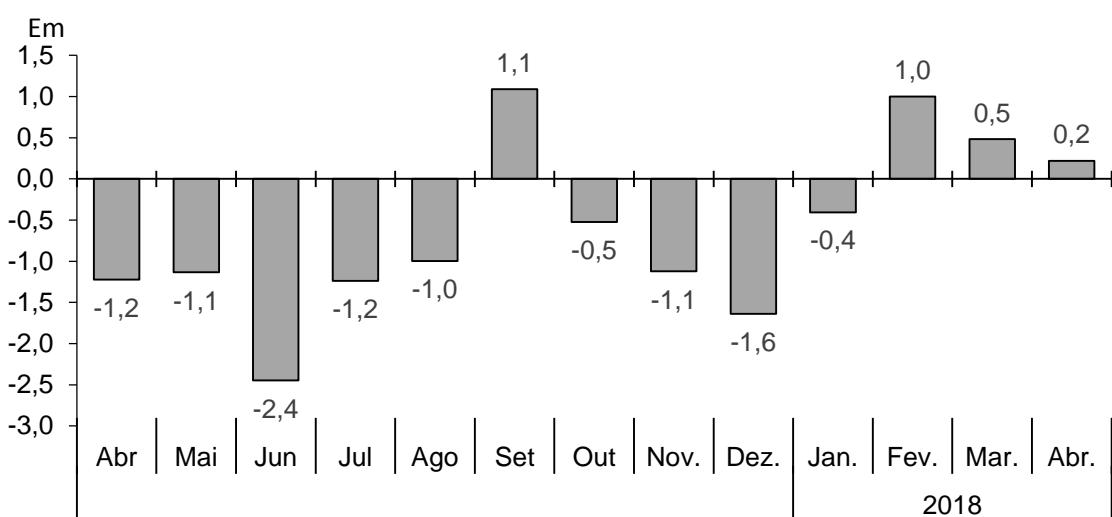
**Nota:** Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em abril de 2018, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,5%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (18,6%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 15,5% para 14,5%, e a de desemprego oculto variou de 3,1% para 3,0%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário ficou estável em 2,4%.
8. O contingente de desempregados contraiu-se em 145 mil pessoas, resultado da redução da força de trabalho da região (125 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou -1,1%) e da variação positiva do nível de ocupação (geração de 20 mil postos de trabalho, ou 0,2%). A **taxa de participação** reduziu-se de 62,8% para 61,7%, no período em análise.

9. Em relação a abril de 2017, o **nível de ocupação** variou positivamente em 0,2% (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se aos acréscimos nos **Serviços** (geração de 67 mil postos de trabalho, ou 1,2%) e na **Indústria de Transformação** (12 mil, ou 0,9%), enquanto diminuiu o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 33 mil postos de trabalho, ou -2,0%) e, em menor medida, na **Construção** (-8 mil, ou -1,3%).

**Gráfico 3**  
**Variação anual (1) do nível de ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018**

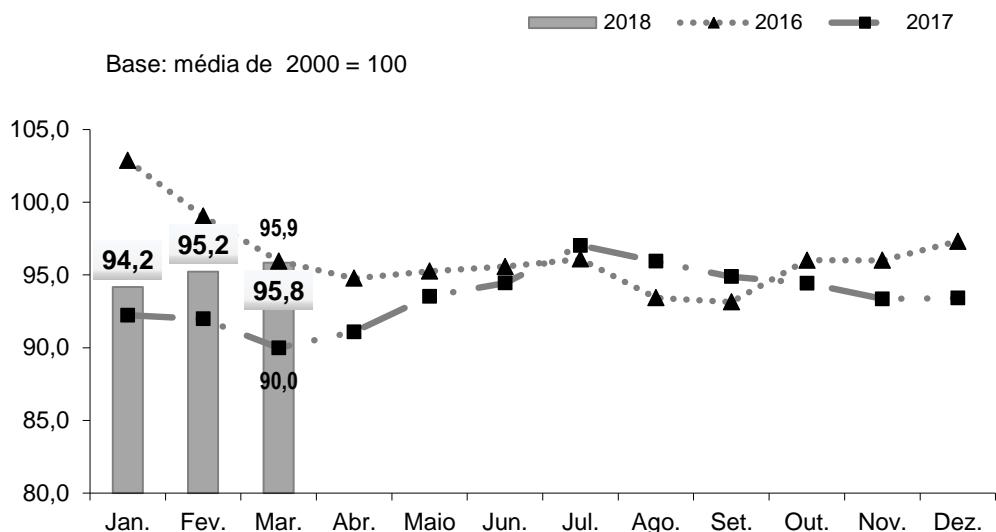


**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total reduziu-se em 1,8% nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (0,6%) e retraiu-se o sem carteira (-9,8%). Ampliou-se o número de autônomos (7,9%) e de empregados domésticos (9,6%), enquanto retraiu-se o daqueles classificados nas demais posições (-6,7%) (Tabela 3).
11. Entre março de 2017 e de 2018, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (6,2%) e o dos assalariados (6,6%). Também se expandiu a **massa de rendimentos** de ocupados (6,5%) e assalariados (5,1%). No primeiro caso, devido a elevações no rendimento médio e, em menor medida, no nível de ocupação, enquanto no segundo foi em decorrência de acréscimos nos rendimentos médios, uma vez que se reduziu o nível de emprego.

**Gráfico 4**  
**Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2018**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

---

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

---

## SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária  
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200  
[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) / [sicseade@seade.gov.br](mailto:sicseade@seade.gov.br) / [ouvidoria@seade.gov.br](mailto:ouvidoria@seade.gov.br)

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República  
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) / [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)